

# MARÉ-VIVA

Director: VICTOR SOUSA

SEMÁRIO

ANO II — N.º 56 — Preço 3\$50 — 4/8/77

## Assembleia Municipal

### — Sessão Normal

No passado dia 29 realizou-se uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, em cuja ordem de trabalhos constaram os seguintes pontos:

1 — Informações.

2 — Tomar conhecimento do 2.º Orçamento Suplementar ao Ordinário para o ano corrente.

3 — Discussão e aprovação da distribuição do subsídio extraordinário a colectividades, organizações assistenciais ou educativas ou humanitárias, no montante de 600.000\$00.

Portanto, assuntos de certa importância, salientando-se o ponto 3 que, por se prender com a vida de numerosas colectividades do concelho serviu, talvez, para acicatar o interesse das numerosas pessoas que estiveram presentes.

Antes de dar início à ordem de trabalhos propriamente dita, houve dois assuntos que mereceram o interesse da Assembleia. Primeiramente, um dos membros da Assembleia levantou a questão das dificuldades burocráticas por que passam os emigrantes residentes no concelho quando vêm passar as suas férias e procuram, no tempo em que cá veraneiam, adquirir terreno para construir, alertando para a necessidade de a Repartição Técnica da Câmara acelerar o mais possível o andamento desses projectos. O senhor Presidente da Câmara, presente, esclareceu que, em geral, a resposta da Repartição é rápida, salientando entretanto que o reduzido quadro de pessoal existente dificulta muito o trabalho.

Um dos pontos quentes da sessão surgiu em seguida, quando Alvaro Matos, do Partido Socialista, pediu a palavra para, em tom firme, repudiar o teor de uma carta publicada no semanário «Defesa de Espinho», na qual se acusava a Câmara de ter cobrado 15.000\$00 pela autorização para a instalação de um circo num terreno que é propriedade privada, aproveitando o autor da censura para tecer considerações que o representante do P. S. bem como, os outros membros da Assembleia que tomaram, sucessivamente, a palavra sobre o assunto, considerou como autêntico atentado à democracia. O Presidente da Assembleia chamou a atenção dos presentes para o facto de que, para além da falsidade do facto

continua na página 6

## De Semana a Semana

### «CRER PARA VER»

A Câmara Municipal de Espinho, de uma verba de 600 contos que tinha para distribuir pelas diversas associações de cultura e desporto, acaba de atribuir à «Nascente» um subsídio de 30 contos. Alguém, que ouviu a notícia, perguntou com algum humor: 30 contos por mês?!

Não. São 30 contos apenas. Não se sabe se para um ano, se para sempre. E não é que um subsídio maior fosse exagero. Uma associação que sustenta o único cineclube da cidade; que publica um semanário cujo interesse e cujos serviços se não podem negar; que é a entidade que em todo o concelho, tem desenvolvido a mais intensa actividade regular no campo da cultura; que tem de se substituir aos próprios empresários das casas de espectáculos para que Espinho possa ver teatro — e tem visto do melhor que há no País; que, não obstante as tentativas de boicote desenvolvidas, conseguiu fundar um centro de estudos, com propinas de cerca de metade das habituais, e cujos 50 estudantes, na sua maioria trabalhadores, acabaram agora os seus exames com resultados que, mesmo antes duma análise minuciosa, se podem considerar de francamente bons; uma associação em que tudo isto se faz sem sequer se pensar em remuneração, mas apenas porque as pessoas que aí trabalham têm uma consciência muito clara de que a cultura é um valor permanente que vale a pena defender, bem precisava e bem merecia um subsídio maior.

Mas a «Nascente» não é só o que já realizou durante mais de um ano de actividade. Ela é também o que os seus associados vão acreditando e querendo que ela seja. Por isso afirmava há dias um elemento da sua Secção Cultural que a «Nascente» destroi o provérbio «ver para crer» e impõe outro, que é um repto, muito mais consentâneo com a dialéctica do nosso tempo «crer para ver».

Por isso é que, no próximo fim-de-semana, se vai inaugurar o centro livreiro Nascente que, além dos benefícios a con-

continua na página 5

## CINANIMA PROVOCA A CAPITAL

Alves Costa, grande amigo da Nascente, escrevia no semanário «O JORNAL» de oito do mês passado:

«Mais uma vez é da província que vem a iniciativa; que surge a vontade de fazer o que ainda não foi feito; com a coragem de

Fui dos primeiros a saber. Ainda a ideia estava em embrião. E animel-a com o incentivo do meu entusiasmo. O projecto tinha nascido na Cooperativa Nascente, de Espinho, jovem e activa organização de acção cultural que incorpora um cineclube (já com um



A mesa, com Alves Costa e elementos da Comissão Organizadora do CINANIMA 77

enfrentar riscos, dificuldades e cansaças; partir do zero para pôr de pé uma ideia nova: criar um grande festival internacional de cinema de animação.

milhar de associados), um centro de estudos e um periódico «MARÉ VIVA», de carácter regional».

continua na página 7

## O IMPORTANTE É LER!

Como já anunciou o «Maré-Viva» N.º 54, de 21/7/77, na sua rubrica «Maré-Rua», a COOPERATIVA NASCENTE vai abrir um centro livreiro, a inaugurar

no próximo sábado, dia 6.

Esta acção orienta-se no sentido de alargar o âmbito das suas actividades, e no intuito de propor-

continua na página 4

## TEATRO POPULAR DE ESPINHO

No passado fim-de-semana o Teatro Popular de Espinho, agora integrado na Cooperativa Nascente, levou a cabo, no Salão Polivalente da Escola Industrial e Comercial dois espectáculos com a peça «Um dia memorável para o erudito sr. Wu», a que assistiram bastantes pessoas. E terá sido com agrado que os presentes receberam esta demonstração de que pessoas de cá possuem capacidade

para realizar um trabalho de apreciável qualidade. Por outro lado, esta realização não deixará de constituir mais uma prova da vitalidade da «Nascente», da sua firme intenção de pugnar por uma cultura aberta a todos.

A propósito deste espectáculo e do grupo que o pôs em cena, publicaremos no próximo número reportagem mais desenvolvida.

# NOTÍCIAS

## JORNADAS MUSICAIS

Encontram-se presentemente no Estoril, participando nos Cursos Internacionais de Música da Costa do Sol, os nossos camaradas de redacção e dirigentes do Coro Popular de Espinho, Fausto Neves e Joaquim Fidalgo. Ambos frequentam o curso de Direcção e Estética Coral, sob a orientação dos Maestros F. Lopes

Graça e Mário Mateus, sendo de esperar que os conhecimentos que ali vierem a adquirir se revelem de grande importância para o trabalho futuro do jovem coro espinhense. Fausto Neves frequentará, ainda, o curso de piano, dirigido por um reputado professor checoslovaco.

## ASSALTANTES CONDENADOS

Decorreu no Tribunal da Comarca de Espinho o julgamento do processo em que eram arguidos Paulino Vendas dos Santos de 17 anos, Carlos Alberto Pereira Bastos, de 20 anos, e Domingos Lomba Magalhães, de 19 anos, por assalto e furto ao Centro Fotográfico, de Alvaro Nunes de Pinho, sito na Rua 8, e a que «M.V.» se referiu na devida altura.

Dada como provada a acusação, matéria em que todos são reincidentes, foi lido o veredicto no passado dia 11, de que resultou a pena de 2 anos de prisão maior para o primeiro, de 3 meses para o segundo e de 5 meses para o terceiro.

Do produto do roubo, então avaliado em 80 contos, conseguiu-se ainda recuperar trinta, pelo que os réus foram igualmente condenados a pagar, em indemnização solidária, a quantia de quarenta e dois mil escudos ao lesado.

Entretanto, presume-se que o réu Carlos Alberto Bastos irá recorrer da sentença.

## «TYGERS»

Um leitor amigo, estudioso atento de vários jornais (diz ele que para conhecê-los é preciso lê-los...) enviou-nos notícia pescada num desses jornais, segundo a qual se teria procedido recentemente à fundação do clube «Os Tygers Despinho».

Assim alertados, pusemos os nossos repórteres em campo e não tardou que nos assegurassem não se tratou de um clube de fans do Sandomkan, conforme se chegou a propalar. A sua actividade, ao que parece, privilegiará os campos da gastronomia e do conferencismo, para o que terá já garantido o concurso de um bom naipe de uma dezena de doutores, a distribuir entre outros elementos de menor craveira. Estará também assegurado o apoio, sempre belo e gracioso, de um elegante friso de damas.

Entretanto, fontes próximas dos «Tygers» asseveraram-

## «30 CRIANÇAS A ESPERA DE VEZ»

Com o título em epígrafe, publicamos uma reportagem sobre o Infantário - Jardim - Escola do I. O. S. Referia a dada altura a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel, com quem falamos, de que aquele infantário estaria dependente da Secretaria de Estado de Assistência Social. Ora a nossa entrevistada referiu sim a Secretaria de Estado da Segurança Social. Por isso aqui ficam as nossas desculpas e a correcção devida.



- QUINTA - Farmácia Teixeira**  
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352
- SEXTA - Farmácia Santos**  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331
- SABADO - Farmácia Paiva**  
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250
- DOMINGO - Farmácia Higiene**  
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320
- SEGUNDA - Grande Farmácia**  
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092
- TERÇA - Farmácia Teixeira**  
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352
- QUARTA - Farmácia Santos**  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

-nos estar já esquematizado um ambicioso programa de actividades para a próxima época que incluirá, passamos a citar: «Um piquenique no Hotel do Buçaco, dois banquetes, cinco ou seis cocktails e um número ainda indeterminado de lanches reforçados».

Todas estas iniciativas serão acompanhadas de conferências ou meros discursos formais, conforme as exigências da conjuntura.

Entretanto, as fontes supracitadas afirmaram-nos estar já assegurada a presença, num banquete a realizar em Novembro, do reputado sociólogo prof. Simeão Orey y Valdivieso, que abordará o tema «A coisa pública e a razão pura do nihilismo pragmático».

## NO SERVIÇO DE URGÊNCIA DO HOSPITAL UM MÉDICO E AS SUAS «BIRRAS»

Aconteceu no domingo à tarde, dia 24. Chamados para atenderem um caso de congestão ocorrido na praia, um piquete dos Bombeiros Voluntários de Espinho acorreu ao local, transportando de pronto o doente para o Serviço de Urgência do Hospital de Espinho em ambulância. Ali chegados, e depois de avisarem pela campainha, transportaram o sinistrado em maca para a sala da Urgência, colocando-o no local indicado pelo médico ali de serviço.

Como é normal, na sala de espera o responsável pelo piquete, chefe Artur Martins, procedeu ao registo da entrada, após o que, passado o tempo necessário para o diagnóstico (cerca de 5 minutos), mandou um dos bombeiros perguntar ao médico se podiam retirar ou se seria necessário levar o doente para o Porto, como sucede frequentemente. O bombeiro foi expulso desabridamente com uma expressão do tipo — «Ponha-se lá fora!». O chefe Martins pretendendo saber o que se passava foi recebido da mesma forma e recusou-se a sair enquanto não lhe fosse dada uma explicação, ameaçando que os bombeiros passariam a deixar os doentes na sala de espera. A policia compareceu, registando as declarações do médico, dr. Manuel Moutinho Teixeira Lopes, do Porto, que se disse insultado, acusando os bombeiros de entrada abusiva no banco de urgência.

O incidente acabou por ficar ali sanado, não sem que se ficasse a pensar por que razão os bombeiros podem entrar na sala de urgência para transportarem os sinistrados e não podem depois entrar para perguntar, como sempre fazem, se os seus serviços ainda são precisos. O dr. Lopes não chegou, parece, a responder a isto e esqueceu-se também de que, enquanto ele ali trabalha ganhando dinheiro (e nós até achamos muito bem que ganhe) os bombeiros colaboram gratuita e voluntariamente, merecendo até por isso outra consideração do senhor doutor.

Mas houve mais e talvez mais grave.

No mesmo dia à noite e com outro ferido, que era necessário transportar para o Porto, o chefe Martins recusou-se a «entrar abusivamente» na Urgência e pediu que o ferido lhes fosse entregue na de espera.

O mesmo dr. Lopes achou por bem mandar embora os bombeiros, fazer esperar o ferido, pelos vistos em estado grave, e mandar chamar os Bombeiros Voluntários Espinhenses, que levaram o sinistrado para o Porto.

Escusado será dizer que este facto foi posteriormente esclarecido entre as duas corporações e que daí não vieram quaisquer problemas. Escusado será dizer também que o respeito pelos doentes e pelos bombeiros não deve, não pode, continuar assim à mercê de «berras» e «brincadeiras» do senhor dr. Teixeira Lopes.

## AVISO AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

No passado dia 29 de Julho, em reunião conjunta das Associações de Pais e Encarregados de Educação da Escola Industrial e Comercial de Espinho, do Liceu Dr. Manuel Laranjeira e dos Concelhos Directivos da Escola Industrial e Comercial de Espinho de Espinho e da Escola Preparatória de Espinho ficou esclarecido que:

1.º — Os alunos que este ano irão frequentar o 7.º ano do Curso Unificado têm a sua matrícula assegurada nos Estabelecimentos de Ensino desta cidade.

As mesmas serão efectuadas na primeira semana do mês de Setem-

bro, altura em que os Encarregados de Educação se devem dirigir aos respectivos estabelecimentos de ensino.

2.º — Matrículas para os 8.º e 9.º anos de Escolaridade estão já a efectuar-se na Escola Industrial e no Liceu.

3.º — Ciclo Preparatório tem capacidade para receber todos os alunos que transitam das Escolas Primárias.

Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Industrial e Comercial de Espinho

Associação de Pais e Encarregados de Educação do Liceu Dr. Manuel Laranjeira

## FESTEJOS DO S. JOÃO DO RIO LARGO

### RELATORIO DE CONTAS :

Peditório público ... ..	86.634\$00
Subsídios ... ..	15.000\$00
<b>Total ... ..</b>	<b>101.634\$00</b>
<b>DESPESAS :</b>	
Fogo ... ..	17.200\$00
Tuna Musical de Anta ... ..	10.000\$00
Banda Paramense ... ..	10.000\$00
Conjunto Típico Conchas da Costa Verde... ..	3.000\$00
Rancho Infantil de Cidacos ... ..	4.500\$00
Conjunto Musical Complexo 4 ... ..	5.000\$00
Conjunto Musical 25.ª Hora ... ..	9.000\$00
Amplificação Sonora ... ..	4.980\$00
Ornamentação ... ..	27.000\$00
Festa Infantil ... ..	1.522\$00
Outras despesas ... ..	7.668\$00
<b>Total de despesas ... ..</b>	<b>99.870\$00</b>

Saldo de 1.764\$00 que se destina à agremiação desportiva do Rio Largo Futebol Clube, de Espinho.

Pela Comissão  
Armando Neto

# Construções na Marinha

— fala a Comissão de Moradores

Há duas semanas noticiávamos com destaque a apresentação, pela Câmara, à Assembleia Municipal de um projecto para construções na Marinha, projecto esse que a Assembleia decidiu aprovar. A finalizar chamávamos a atenção para a necessidade de se servir a população mais directamente interessada no assunto e foi assim que decidimos contactar a Associação de Moradores da Marinha, que desde há anos se vem batendo pela resolução do grave problema habitacional que tanto afecta as pessoas daquela zona da cidade. Falamos com os srs. A. Leite, M. Pais, M. Vinagre, I. Castro e L. Pimentel e dessa troca de impressões reproduzimos as partes mais vivas e importantes do diálogo. Começamos por perguntar:

Qual é a posição da Associação de Moradores da Marinha face ao projecto apresentado à Assembleia Municipal?

— Nós consideramos que, de facto, no papel é tudo muito lindo. Mas parece-nos que há ainda muitos pontos por esclarecer e assim a gente não pode apoiar uma coisa que não sabe bem o que é. Fala-se em construir habitações sociais, mas falta saber

ao certo o que é que isso quer dizer, se vai ser mesmo dada prioridade às pessoas desta zona ou quanto vai ser a renda, por exemplo.

A Câmara diz que vai construir 18 casas para venda. Mas quem é que nesta zona aqui terá dinheiro para comprar uma casa? E quanto às outras 100 casas, quem é que nos garante que virão mesmo a ser construídas?

— Nós sabemos que a curto prazo é difícil resolver um problema tão grave como o da habitação, mas também parece que ninguém nos quer explicar as coisas, nem a nós Associação, nem à população aqui do Bairro.

Será que parte dos mal-entendidos está ligada à questão do projecto do Saal, que esteve para ser aplicado aqui mas que não se chegou a concretizar?

— É claro que sim. Nós agora, com este novo projecto apresentado pela Câmara, temos que nos submeter áquilo que eles querem e pôr de lado o que foi planeado de acordo com o povo. Tanto dinheiro se gastou e afinal não serviu para nada. É todo um trabalho popular que vai por água abaixo.

Portanto, na vossa opinião não se está a atender totalmente aos interesses da população da Marinha?

Pois não, embora a obra tenha vantagens, possa resolver alguns problemas se for toda para afrente. Mas há coisas que não percebemos. A solveirde, com o principal accionista senhor Violas, pretende aparecer como grande benemérita, a defender os interesses dos «pobres». Mas nós ainda nos recordamos bem do que se passou com as casas do «bairro Violas» que eram para ser para os operários e afinal bem se vê quantos foram para lá morar. Até por isso, gostávamos de saber como vão ser as casas distribuídas.

— Se nós conseguíssemos levar o nosso projecto avante, isso seria uma vitória do movimento popular. Assim foi uma maneira de ir lentamente desmobilizando as pessoas.

— E se a Assembleia Municipal foi eleita pelas pessoas, então que venham ouvi-las. Um voto não fala. O povo vota neles, mas eles não ouvem o povo.

— Mas áqueles que dizem que é bom sonhar ou que vale a pena sonhar, nós dizemos que, mais do que sonhar, vale a pena lutar, e nisso é que nós temos andado, a lutar pelos interesses das pessoas desta zona.

## 1 - ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Convocada pela Junta, reuniu extraordinariamente no dia 25 de Julho a Assembleia de Freguesia, para analisar os acontecimentos do dia 14 anterior, junto à residência paroquial.

A maior parte das intervenções constituíram veementes apelos à paz e à concórdia entre os habitantes de uma freguesia dividida. Quando, porém, se procurou encontrar as causas dos factos, não pareceu que a maior parte dos oradores usasse de suficiente isenção, uma vez que nem de leve foram referidos os autores dos actos de violência daquele dia 14. Foi o pároco quase o único incriminado: por uns, porque não aceitou convite que lhe foi dirigido há tempos pela Junta e Assembleia de Freguesia para com estas dialogar; por outros, porque todos os incidentes teriam começado com a mudança, por ele ordenada, da fechadura da casa dos mordomos; por outros ainda, porque a equipa pastoral instalada em Oleiros estaria interessada em los à paz e à concórdia entre os subverter a ordem pública e os tradições religiosas das pessoas mais velhas.

Uns e outros esquecerem:

— que o pároco nada tem que se deslocar à Junta de Freguesia para tratar de assuntos religiosos (o que, invertendo os casos, daria qualquer coisa como a Junta ir para o altar passar atestados);

— que o pároco poderá mudar quantas fechaduras lhe apetecer na casa dos mordomos, uma vez que a casa é património da Igreja e que, desde sempre, o pároco foi tido como o presidente da comissão de festas, até porque apenas eram nomeados secretários e tesoureiros;

— que a equipa pastoral está condicionada às directivas dos seus superiores hierárquicos e, mais do que respeitar as tradições, tem de acompanhar uma Igreja que vem evoluindo e que sofreu alterações consideráveis com o último concílio ecuménico.

Foi, no entanto, aprovada uma proposta no sentido de que a Junta e a Assembleia de Freguesia,

que desta vez aceitariam deslocar-se à residência paroquial convidem de novo o pároco para o diálogo, sendo a deliberação comunicada ao Ministério da Administração Interna, ao Governo Civil de Aveiro, à Câmara Municipal da Feira, à G.N.R. de Aveiro e ao Senhor Bispo do Porto.

Quando foi possível ao público, que enchia por completo a sala das sessões, manifestar a sua opinião, o debate tornou-se ainda mais aceso, depois de uma inter- os apelos de paz feitos por indivíduos que tendo retirado painéis de apoio à Reforma Agrária, os recolocaram, rasurados, de modo a que poder-se-ia ler: «A luta continua — Padres para a rua».



A sessão viria a ser encerrada pelo Presidente da Assembleia, quando a assistência, que aliás demonstrou a máxima correcção e um notável civismo, aplaudiu a leitura por um dos elementos daquele órgão, do art.º 37.º da Constituição sobre a liberdade de expressão, como resposta áqueles que contestaram a colocação dos referidos painéis alusivos à Reforma Agrária.

Entretanto, foi exigido pela maioria dos presentes que, naquele mesmo dia, fosse retirado o painel abusivamente utilizado para atacar a equipa pastoral, o que a Junta de Freguesia, numa atitude digna de louvor, se apressou a satisfazer.

## 2 - O PADRE, O DIABO E OS DIABRETES

Após indecorosa parangona («Residência Paroquial com Cenas Eventualmente Chocantes») com que «O DIABO», recorrendo a obscenidades e calúnias de toda a espécie, fez mais um golpe publicitário para aumentar as suas próprias vendas, refere-se esse semanário no seu n.º 30 aos acontecimentos ocorridos em Oleiros em 14 de Julho.

Fá-lo desta vez com mais comedimento, apesar de procurar fazer crer, uma vez mais tendenciosamente, que a maioria dos presentes era contra os padres e que a violência partiu essencialmente de mulheres e não de alguns indivíduos já identificados.

Essa moderação é, sem dúvida, devida a uma carta do Senhor Bispo do Porto publicada na «Voz Portuguesa» de 17/6 e que diz a dada altura: «...Não vou certamente examinar nem criticar o artigo em causa porque ele evidentemente o não merece nem pode-

mos descer até ao nível em que se situa...».

De muito mais sobriedade e prudência ainda, de modo a fazer arregalar de espanto os olhos dos seus servís leitores, se tinha utilizado «O Comércio do Porto» para do «O Comércio do Porto» para relatar os acontecimentos.

Ai! pobres dos mafarRICOS cá da parvónia, que começam a ver-se abandonados até pelo Inferno!...

### RIFAS DA «NASCENTE»: HOJE OS PRIMEIROS PRÊMIOS

Com o sorteio da Lotaria Nacional, são hoje distribuídos os primeiros dez prémios das rifas da Nascente. Um prémio de 1000\$00 e nove de 100\$00 para as terminações das dezenas. Vai ser assim durante vinte e seis semanas, o que vai dar qualquer coisa como 260 prémios. Mas atenção: de 5 em 5 semanas os prémios sobem para 5000\$00 e 300\$00, para na última sair a «grande bolada» de 30 contos e de nove terminações de 1000\$00. Tudo isto pela bagatela de 50\$ em cada um dos seis meses que as rifas duram.

Parece estar assim constituído um sistema particularmente aliciante de se contribuir para o desenvolvimento da Nascente e disso fala a extraordinária receptividade que as rifas têm encontrado. Queremos entretanto dizer aos retardatários que há ainda algumas rifas por passar podendo ainda procurá-las na sede desta Cooperativa.

# MARE VIVA

SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Agostinho Chaves, António Letra, António Santos, Augusto Mota, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais, Estefânea Brandão, Joaquim Fidalgo, João Barrosa, José Cruz, Morais Gaio e Victor Sousa.

Colaboração especial:

Carlos P. Morais, Carlos Pinhão, João Martins e Alberto Barbosa.

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S. C. R. L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:  
VICTOR SOUSA

Redacção:  
RUA 62 N.º 251-1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

### AVISO

Está aberto concurso para um lugar de servente eventual, para prestar serviço na cozinha de Escola Preparatória de Espinho, de 1 a 10 de Agosto.



# TRABALHO

## Companha de Paramos já trabalha

Sábado à tarde, dia quente, dia de sol. A praia de Paramos deixava de ser apenas a praia dos pescadores, da companhia; era a praia dos banhistas, das barracas, dos guarda-sóis.

Ali perto, dominando o areal, os restos calcinados do que era o único barco da companhia a testemunharem o acto criminoso que atingiu aquelas trinta famílias.

Mas os pescadores lá estavam, indiferentes à «invasão», de volta das suas redes e de um barco. Um novo barco, pelos vistos, a indicar que era já possível trabalhar de novo.

Não nos foi difícil encontrar o senhor Jacinto Chilro, arrais, e o senhor António Garranas, timoneiro, que já conhecíamos desde a nossa ida lá, há três semanas e a propósito do incêndio. Explicaram-nos:

«Queríamos ver resolvida a nossa vida e tivemos que nos mexer, senão ninguém nos deixava a mão. A nossa ideia era primeiro pedir um barco emprestado, mas

teve-se mesmo que comprar um. A sociedade arranhou emprestados cem contos e comprou este barco a uma sociedade de Mira, que até fez um preço especial. Trabalhamos com as redes que se salvaram do incêndio e com os apetrechos e o cordeame que nos foram cedidos por pessoas amigas que têm uns barcos pequenos e que não lhes fazia falta».

Já se trabalhava há mais de uma semana com o novo barco. Mais difícil?

«O barco é um bocadinho mais pequeno, mas a faina faz-se na mesma. O que temos é de tirar do mar para a gente e para os nossos filhos e tem ainda de dar para se ir pagando os cem contos. Se o tempo continuar assim e com a ajuda de Deus há-de se fazer pela vida».

Entretanto nada se sabe quanto à origem do incêndio. Apenas mais um dado a reforçar a ideia de crime: um novo caso de fogo posto, desta vez frustrado, e na companhia de Espinho, para onde nos dirigimos.

## O IMPORTANTE É LER!

continuação da página 1

cionar melhores condições aos sócios conducentes à ampla participação dos mesmos nesta fase de visível dinamização da Cooperativa e, ainda, que àqueles se possibilite a aquisição de livros a preços mais acessíveis, fora dos mecanismos normais de mercado, não pretendendo, contudo, entrar em concorrência com o sector comercial do ramo.

Tal facto visa debelar, na medida do possível, as carências sentidas por muitos leitores, que não encontram satisfação à altura das suas necessidades, dentro deste campo, no comércio local do ramo e, também, no cumprimento do estipulado nos Estatutos que regem a NASCENTE.

Do mesmo modo que para os géneros essenciais à alimentação, os preços dos livros sofrem igualmente as perniciosas influências do conhecido fenómeno tão característico das sociedades de economia não planificada — a inflação.

Para obstar à constante alta dos preços dos livros não só, mas também para tomar mão de iniciativas que se relacionem com o estudo e análise do livro e da leitura, é que nasceu a necessidade, dentro da Cooperativa, da criação do centro livreiro. Por is-

so se pede a colaboração de todos os sócios interessados, quer adquirindo livros, quer dando-nos sugestões ou prestando o seu contributo directo no centro — sempre bem-vindo.

O centro livreiro cooperará inteiramente com organizações e/ou associações culturais da região (que para tal nos deverão contactar), beneficiando dos direitos inerentes aos sócios da Cooperativa.

Modesto é o início das actividades do centro livreiro, mas animamos a vontade de prosseguir e desenvolver as tarefas que se lhe vierem a incumbir, com vista a atingirmos o ponto minimamente satisfatório. Tudo depende dos sócios e da sua participação.

Todos sabemos quanto no período do fascismo a orientação dada ao livro e à leitura se fazia de forma distorcida, obscurantista, atribuindo-se-lhes, por um lado, um cariz elitista e de intelectualidade e, por outro, proibindo-se e censurando-se muitas e valiosas obras de literatura que só surgiram a público após o 25 de Abril.

Hoje, o livro e a leitura, como meios de evolução cultural, não se destinam apenas àqueles predestinados homens «cultos», pelo contrário deverão encaminhar-se

## Pescadores de Espinho não têm praia

### — NOVA TENTATIVA DE FOGO POSTO

A notícia de que houvera uma nova tentativa de incêndio de um barco, depois do que acontecera em Paramos, levou-nos a falar com pescadores da companhia de Espinho.

Numa noite de nevoeiro, a população do Bairro Piscatório foi alertada por apelos de pescadores que detectaram um princípio de incêndio num barco da companhia. Rapidamente extinto, os danos não foram significativos, ficando-se por um pouco de rede queimada e a ré chamuscada. Uma garrafa de éter, encontrada junto do barco, provava a origem criminosa do incêndio.

Desta feita, apenas o cabo do mar foi notificado do sucedido. Os pescadores não sabem a quem atribuir este novo atentado, mas parece não haver dúvidas de que algo de muito estranho se passa em torno dos pescadores desta zona.

### TRÊS VEZES AO MAR, TRÊS VEZES ROMPEU A REDE

Aproveitando a nossa presença, os pescadores alertaram-nos para uma situação extremamente grave, que põe em risco o ganha-pão dos pescadores de Espinho.

Foi a esposa do arrais de terra quem, com mais veemência nos

expôs a situação.

Pedras que rolaram do paredão ali existente (em frente à rua 45) foram impedir que os pescadores continuassem a utilizar a praia a norte daquele paredão, a zona que lhes dava mais peixe.

Arrumados para o outro lado, a sul, têm mesmo assim extremas dificuldades em trabalharem. Dizia-nos a nossa interlocutora:

«Hoje foram três vezes ao mar e três vezes rompeu a rede. Assim não se ganha para comer. Quer-se dar um bocadinho de pão às crianças e não temos. Não se pode viver. E se a gente não ganha agora no Verão para o Inverno, para os dias de mau tempo, não sei como vai ser».

«Já fomos à Câmara para ver se tiram aquelas pedras, mas até agora ainda não fizeram nada. Mas então os pescadores não têm direito a viver? Dão dinheiro para os cavalos, para as touradas e a nós não nos ajudam. Estão-nos a matar à fome».

Câmara ou outra entidade mais directamente ligada à faina marítima, alguém tem que fazer alguma coisa para tirar dali aquelas pedras. Para os pescadores já basta o que têm de lutar em condições normais. Não se pedem favores, mas só que lhes seja concedido o direito ao trabalho, à vida.

## Secretaria de Estado das Pescas

### ESCOLA PROFISSIONAL DE PESCAS DE LISBOA

Torna-se público que estão abertas as matrículas, até ao final do mês de Setembro, para a frequência do Curso de Marinheiro-Pescador, a iniciar no próximo mês de Outubro.

As condições de admissão são as seguintes:

- Mínimo de 6 anos de escolaridade com aproveitamento;
- Idade compreendida entre 13 e 17 anos;
- Aptidão física comprovada por atestado médico.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por escri-

to à Secretaria da Escola Profissional de Pesca de Lisboa — DOCAPECA — Pedrouços —, a fim de entregarem os seguintes documentos:

- Certidão de habilitações literárias;
- Certidão de idade;
- Atestado médico comprovativo de robustez física.

A frequência do Curso, em regime de internato, é completamente gratuita, habilitando o aluno à carreira profissional das pescas. O número de inscrições é limitado, tendo preferência os filhos, tutelados e netos de pescador.

Lisboa, 15 Julho de 1977.

A DIRECÇÃO DAS ESCOLAS DE PESCA

## CENTRO LIVREIRO

### INFORMAÇÃO

— O centro livreiro estará aberto todos os dias úteis das 19 às 20 horas e das 21,30 às 23 horas, exceptuando os dias de sessões do Departamento Cultural da NASCENTE (cinema, teatro, canto e outras).

— Para além dos livros que fazem parte do CATALOGO NASCENTE, podem ser adquiridos outros, sob as mesmas condições, desde que editados pelas casas com as quais a Cooperativa mantém ou venha a manter colaboração.

— Na 1.ª semana de abertura do centro, a todos os sócios que adquiram livros no valor mínimo de 200\$00, será ofertado o 1.º número dos Cadernos «Teatro ao Vivo», editados pelo Grupo de Teatro «Selva-Troupe».

para o fato-macaco da fábrica, a enxada de campo, a rede do mar, o metro e a balança dos balcões, a caneta do escritório, a carteira da escola e a mesa de trabalho dos homens das artes e das letras que executam uma real função

cultural.

O livro é um elemento essencial do conhecimento.

O livro está para a cultura como o pão para a boca.

O IMPORTANTE É LER.

## GAZETILHA

## O MAR

O mar! O mar imenso, vasto, inquieto,  
Misterioso e profundo,  
Inda é das coisas grandes deste mundo!  
As ondas a crescer, em torvo aspecto,  
Ou a morrer, humildes, no areal,  
Tanto são prece, como desafio;  
Horizontes de paisagem irreal  
Que fica, na retina, horas a fio,  
A cintilar ao sol de Portugal!  
Como eu gosto do mar, desde menino,  
Quando brincava junto à espuma branca,  
Pelas arelas a correr, sem tino,  
Em liberdade franca...  
Crianças que cresceram,  
Amaram, foram maiores, viveram...  
E aos poucos lá se foram extinguindo!  
Mas outras foram vindo,  
Novas vidas seguirão seu rumo,  
Desde o banho lustral das tuas águas  
Até que as brumas cubram com seu fumo,  
Amor, venturas, mágoas...  
Há sempre poemas para desfolhar,  
Com seu tempo marcado já previsto.  
Desfilam gerações diante do mar...  
Mas para os homens ele não sai disto:  
Impávido e sereno,  
Bravíssimo ou ameno,  
Há milhares d'anos se repete assim:  
Imenso, vasto, inquieto, sem ter fim,  
Conserva o seu segredo inviolável,  
De mistério insondável.  
Por isso mesmo é que me atraís aqui!  
Enquanto viva — hei-de gostar de ti!

ALBERTO BARBOSA (Beka)

## RASCUNHOS

Há coisas que se me não encasquetam cá no toutiço nem à Lei de Deus Padre. Por mais malabarismos mentais que faça não vou lá. Na família tenho a fama e o proveito de ser considerado um tanto ou quanto teimoso e por isso redobro os esforços no sentido de procurar aceitar aquilo que me parece absolutamente inaceitável. E, cá para nós que ninguém nos ouve, neste caso não se trata de teimosia. Ou, então, provem-me o contrário.

Esta lenga-lenga vem por um propósito. E vem da leitura do «Maré Viva». Daquela notícia do barco da Companhia de Paramos a que criminosamente deitaram fogo. Pela declaração de um pescador que, depois de afirmar que seria bom o Ministério das Pescas ser sabedor destas coisas, pôs a hipótese de o Turismo e a Câmara darem uma ajuda.

Que raio tem o Turismo a ver com os problemas da pesca profissional? Então o trabalho pode ser motivo de atracção turística? Que quem não arrisca a vida em tão dura e perigosa labuta assim pense, ainda vá que não vá! Agora que sejam os próprios pescadores que deste modo se pronunciem é que não engulô de boa mente!

Com todas as variantes do respectivo mister, a faina da pesca é, como por exemplo a de fabricar fósforos, simplesmente trabalho. E não me consta que os trabalhadores da indústria de fósforos se

considerem atractivo turístico. Na mesma linha de pensamento estão os operários das outras actividades laborais, os empregados do comércio, os bancários, e por aí fora em todas as profissões que visam as necessidades estruturais das pessoas e não a sua pura necessidade de fugida distracção.

A força de se habituarem a uma posição social de humildade, os pescadores venceram-se de que não são trabalhadores como quaisquer outros e, pelo facto de desenvolverem a sua actividade de um modo pouco mais que artesanal (e este pouco mais é só porque o tractor substituiu os bois no arrastar das redes), persuadiram-se que são motivo de atracção turística dado que a sua actividade penosa é alvo da presença curiosa de muita gente, da terra ou de fora, a mesma gente que se baba de gozo com o espectáculo de um incêndio, de um embate de automóveis, mesmo da betoneira que cimenta uma placa de edifício em construção.

É preciso que os pescadores saibam que a sua actividade tem que ser apoiada pelos organismos laborais e não pelos organismos dos lazeres e que isso só dará a todos eles a dignidade que o suor honesto e pesado das suas tarefas exige de todos nós. Artesanal ou não, todo o trabalho tem que ser razão imperativa de respeito e não objecto de puro prazer lúdico.

Carlos P. Morais



## TEATRO EM ESPINHO

SEXTA - FEIRA, 5 de Agosto

às 21,30 horas

no Salão Polivalente da Escola Comercial

"Os Cornos de D. Gaitas"

Pelo agrupamento SEIVA TRUPE — Realização da NASCENTE



FÁBRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L.<sup>da</sup>

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

## De Semana a Semana

Continuação da página 1

## «CRER PARA VER»

ceder aos associados, se propõe cooperar com todas as associações culturais da região.

Assim é que a «Nascente» se atreve a realizar em Espinho o primeiro festival internacional de cinema de Animação-CINANIMA 77 que, como se disse na conferência de imprensa que a cultural da «Nascente» deu há dias no Instituto Português de Cinema, já tem assegurada a participação de delegações da França, Suíça, Hungria, Canadá, Holanda, Polónia e Portugal, e espera ainda a de muitos outros países.

Por isso é que acaba de se criar na «Nascente» a Secção de Fotografia que pretende ser um local de reunião de pessoas que se interessem por esta forma de arte para troca de experiências e de opiniões.

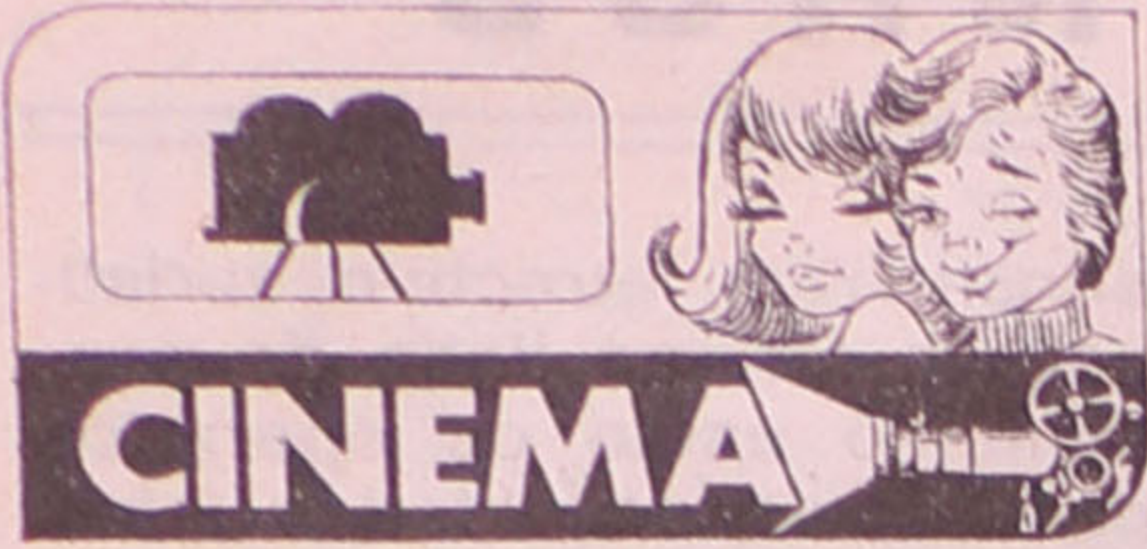
Tudo isso foi possível porque, de facto, na «Nascente» quando se crê e quer, a obra nasce; porque na «Nascente» se acredita que o nosso destino nasce da nossa determinação e se encontra nas nossas mãos e não nos desígnios dos deuses.

Foi ainda na semana finda que o Teatro Popular de Espinho, agora integrado na «Nascente», estreou a sua peça «Um dia memorável para o erudito sr. Wu», fruto de um trabalho aturado que vem ainda do tempo em que este grupo estava ligado à Associação

Académica de Espinho, donde foi erradamente afastado. Trabalho também ainda desenvolvido aí é a peça «Um Rei com Crista de Galo» que o mesmo grupo estreará no próximo fim-de-semana em Grijó.

Ficou assim a «Nascente» enriquecida com um grupo de teatro amador dos de mais elevado nível no País, com um grupo coral cuja craveira artística é também invejável e com uma secção Infantil que, além do seu Grupo de Fantoches e do seu atelier de artes plásticas, que reabrirá em Setembro, procura as mais variadas formas de animação, formação e desenvolvimento das crianças.

Creemos que as provas dadas chegam e sobejam. Supomos ter demonstrado ser possível alterar o panorama cultural desta cidade e desta região, culturalmente subdesenvolvidas. Mas também nos parece que, todas aquelas entidades a quem cumpre, por dever social ou disposição legal, apoiar e subsidiar as actividades culturais, não podem continuar a ignorar a «Nascente», a torná-la como um episódio fortuito na vida cultural desta região, impedindo assim que esta maré vasa da nossa vida cultural se transforme, como a «Nascente» deseja, numa maré viva de projectos e realizações.



## S. PEDRO

Dia 4, Quinta-feira

### «Duelo das Águias»

Para maiores de 13 anos

Numa quase grandiosa produção franco-inglesa e realizada por Jack Gold são-nos apresentadas, com algum sentido épico, as façanhas dos pioneiros da aviação de guerra, dos quais se destacaram os pilotos da R. A. F., durante a I Grande Guerra. Razoável.

Dia 5, Sexta-feira

### «A Torre do Inferno»

Para maiores de 18 anos

Como a época é de férias, as distribuidoras de filmes aproveitaram o momento para as «reprises» dos filmes já anteriormente exibidos que, por êxito então conseguido, poderão merecer ainda grande atenção do público. Quanto à qualidade do filme já aqui nos referimos por diversas vezes. Aceitável.

Dia 6, Sábado

### «Toca-te Agora a Vez»

Para maiores de 13 anos

Em contrário ao que acima dizemos para esta fita não encontramos razão para insistência. Não tem graça que justifique e está mal feita. Porquê então?!

Dia 7, Domingo

### «Zameer»

Para maiores de 13 anos

Filmes provenientes da União Indiana são coisa que dão muito que falar, principalmente pelo que de tão negativo apresentam. Apesar disso, têm constituído sucessivos êxitos de bilheteira.

Certamente que uma cuidada análise sociológica explicaria esse fenómeno, que de cinematografia não tem nada.

Dia 8, Segunda-feira

### «O Combeio do Inferno»

Para maiores de 13 anos

Outra repetição que, para além do vedetismo do Charles Bronson, não encontramos qualquer interesse de maior. Sofrível

Dia 9, Terça-feira

### «O Monstro na 1.ª Página»

Para maiores de 18 anos

Marco Bellocchio, através de uma extraordinária realização, mostra-nos alguns dos processos que desde há muito são utilizados na imprensa com o fim de mais uma contundente manipulação da opinião pública. Obra que merece ser analisada, pois proporciona excelentes pontos de reflexão sobre o momento que vivemos presentemente. Muito aconselhável.

Dia 10, Quarta-feira

### «Voando Sobre um Ninho de Cucos»

Para maiores de 18 anos

Com muito agrado registamos desta vez uma repetição para a qual encontramos diversas razões. Notável obra de Milos Forman

que denuncia a falsidade do «tudo certo e limpinho» dos hospitais americanos de psiquiatria. Servido por um excelente trabalho de Jack Nicholson, este filme transporta o raciocínio do espectador para além das paredes que confinam aquele tipo de instituição. Importante, e a rever.

## CASINO

Dia 4, Quinta-feira

### «Morte de Um Deputado»

Para maiores de 13 anos

Sob a direcção de Florestano Vancini, o realizador Damiano Damiani, especialista neste género de filmes, desta vez como intérprete, e juntamente com Franco Nero, Riccardo Cucciola e ainda o memorável Vittorio de Sicca, apresenta-nos um caso, baseado num facto verídico, ocorrido no período do advento de Mussolini e das forças fascistas que se lhe seguiram. Excelente documento que deve merecer atenção.

Dia 5, Sexta-feira

### «Michel e Helga»

Para maiores de 13 anos

Realizada em 1968, eis agora a continuação de «Helga», que em tempos foi exibido entre nós com classificação etária de 21 anos. Pela diferença de classificações que se verifica, se vê a diferença de critérios. Ou será que, entretanto, o nosso público «evoluiu»? Sem interesse.

Dia 6 e 7, Sábado e Domingo

### «Um Casal em Apuros»

Para maiores de 18 anos

Sem nunca ter atingido um elevado nível, Pasquale Festa Campanile tem apresentado filmes mais ou menos dignos, mas este ultrapassa, em muito, as barreiras da imbecilidade e do mau gosto. Podem crer: é mesmo mau. A perder!

Dia 8, Segunda-feira

### «A Grande Farra»

Para maiores de 18 anos

Com prazer registamos a reposição deste magnífico filme de Marco Ferreri. Nele, são postas com toda a cruz algumas das aberrações mais manifestas da burguesia. O desenrolar do filme é convergente com a histórica auto-destruição daquela classe. A ver, com frieza e atenção.

Dia 10, Quarta-feira

### «Decameron Interdito»

Para maiores de 18 anos

Tanto mal que nos é feito em nome do grande Boccaccio. Se não tivesse havido um Pasolini, certamente que ficaríamos com dúvidas sobre o real valor daquele importante humanista e sobre a sua famosa obra «Decameron». Desconheça, portanto.

**NOTA** — Atendendo às mais largas possibilidades que a presente temporada permite ao público jovem, estão programadas, para ambos os cinemas, regulares exhibições de filmes infantis.

Não queremos deixar de assinalar o facto, e daqui exortamos os amigos leitores a levarem as crianças ao cinema, pois, apesar das obras a apresentar não serem as mais indicadas, proporcionam memoráveis momentos de convívio com a maravilha da imagem nas salas-escuras. A ter em atenção.

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL

continuação da página 1

relatado, conforme amplamente demonstrado pelos serviços de secretaria da Câmara, se estava perante um ataque a representatividade de órgãos democráticos. Na sequência da discussão deste assunto, a Assembleia acabaria por aprovar uma moção a enviar ao referido semanário, manifestando o seu repúdio pelo teor da carta publicada.

Já dentro do primeiro ponto da ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia deu informações sobre a recente aprovação, na Assembleia da República, das esferas de competência de acção das Assembleias Municipais, alertando os seus colegas de órgão para as nossas possibilidades de actuação, e redobrada reponsabilidade, que a legislação aprovada vem abrir.

O segundo ponto para discussão não mereceu dos presentes grande controvérsia, tendo alguns dos membros da Assembleia pedido esclarecimento quanto ao significado de verbas atribuídas a certas rubricas. Os esclarecimentos prestados pelo presidente da Câmara Municipal e pelo Chefe de Secretaria da mesma resolveram as dúvidas surgidas, pelo que rapidamente se passou ao terceiro ponto da ordem de trabalhos.

O senhor Artur Bártolo fez uma breve apresentação da proposta de distribuição do subsídio extraordinário a colectividades, salientando que o montante total a atribuir, 600 contos, é superior em cerca de 80% aos subsídios atribuídos no ano transacto.

Foram vários os membros da Assembleia que tomaram em seguida palavra para se pronunciarem sobre a proposta apresentada pela Câmara, manifestando alguns a sua discordância com a distribuição das verbas e propondo o seu reordenamento. Foram sobretudo polémicas intervenções que preconizaram a redução da verba a atribuir ao Sporting de Espinho para permitir um reforço das verbas a atribuir a outras colectividades. Da discussão ficou entretanto claro, tal como foi referido pelo Presidente da Assembleia, Avelino Zenha, que se torna necessário que a A. M. faça estudos no sentido de chegar a um plano global de distribuição das futuras verbas.

Chegaram, entretanto, à mesa 4 propostas, sendo uma delas a inicial, apresentada pela Câmara e outras 3 contendo alterações à distribuição dos dinheiros. A proposta da Câmara foi aprovada por esmagadora maioria. Do seu conteúdo damos nota em destaque.

Na meia hora final tomaram a palavra três cidadãos, chamando um deles a atenção da A. M. para a difícil situação em que se encontra o Aeroclube da Costa Verde, solicitando que a Assembleia

reflicta sobre a importância da existência do Aeroclube, no sentido de a actual direcção ter uma mais correcta perspectiva sobre as possibilidades de êxito na missão que se impôs de resolver os graves problemas que afectam aquela entidade.

Duas moradoras de Guetim tomaram também a palavra para solicitarem a intervenção da Assembleia no caso da expropriação de terras propriedade de uma delas. O senhor Presidente da Câmara e o presidente da Junta de Freguesia de Guetim deram explicações sobre o caso, considerando que a expropriação está a decorrer dentro de toda a normalidade, pelo que a Assembleia Municipal, que de qualquer forma não teria poderes para intervir um caso destes, mais não cabia do que tomar conhecimento da situação.

## DISTRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS

Foi a seguinte a proposta de distribuição de subsídios apresentada pela Câmara e que obteve aprovação da Assembleia Municipal:

Sporting de Espinho — 250 contos; Académica — 100; Tuna de Anta — 10; Banda de Espinho — 10; Banda de Paramos — 10; Banda de Silvalde — 10; Academia de Música — 10; Bombeiros de Espinho — 35; Bombeiros Espinhenses — 35; Cerciespinho — 100; Nascente — 30.

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

## BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

## Pintura de Automóveis

com rapidez e perfeição

Alzira Pereira de Azevedo

Garagens: SOUSA e S. PEDRO

## Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

## José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 781 — ESPINHO  
Telef. 921823

# DESPORTO

## FORA DE JOGO

## O SPORTING DE ESPINHO e os reforços para a próxima época



Lemos há dias num jornal local uma entrevista com José Francisco Silva, «capitão» da equipa de iniciados de hóquei em patins da A. A. E., que na época finda conquistou o título de campeão regional do Norte. Até aqui, nada a contestar, pois estamos perante uma das possíveis atribuições duma página desportiva. Mas quando uma entrevista, em vez de incidir sobre a carreira do «atleta», sobre as suas impressões acerca da classificação obtida, ou sobre outros assuntos perfeitamente normais num caso destes, é ocupada, na sua maior parte, com ataques, ainda que ténueamente camufladas, a um outro atleta da mesma equipa, será altura de se levantarem determinadas questões.

Não acreditamos que se viva nesta equipa de iniciados um ambiente que levasse o entrevistado a preocupar-se, quase exclusivamente, com o seu companheiro, Victor Hugo. Até porque apesar da categoria que possui, da publicidade que à volta dele é levantada, Victor Hugo, ainda que só tenha 14 anos, parece-nos indivíduo capaz de resistir a tudo isto e manter-se na humildade que o tem caracterizado. Por outro lado, custa-nos a acreditar que o José Francisco pense aquilo que a entrevista reproduz. O que parece existir é uma intenção bem calculada, por trás de tudo isto, à procura de quê, não sabemos. Ou se não existe, poderá produzir efeitos muito negativos. Criar problemas onde nunca os houve.

Victor Hugo não é um indivíduo com pretensões a vedeta, nem José Francisco um colega despeitado, pois já tem categoria suficiente que o credite como um dos melhores na sua idade. Ora esta equipa da A. A. E. nunca nos pareceu afectada por possíveis vedetismos, antes pelo contrário, parece existir entre todos uma verdadeira unidade.

E se estão unidos, para quê provocar o mal-estar, as invejas, a desunião? Para quê levantar problemas onde eles não existem? Com que intenções?

Contudo fiquemo-nos por aqui, não deixando, no entanto, de lamentar que se envolva desporto, ou qualquer outra actividade, com intrigas, com antipatias pessoais, com interesses mesquinhos.

Alcançado o grande objectivo, conseguido o regresso ao escalão principal do espectáculo futebolístico, foi a vez dos responsáveis pelo futebol espinhense entrarem nas andanças dos contratos, das renovações, das dispensas, dos reforços. Andanças estas, que a nível nacional, tomam aspectos verdadeiramente astronómicos, se pensarmos nas cifras exigidas e oferecidas, nas verbas principescas que muitos clubes, os mais poderosos na maioria dos casos, pagam aos jogadores que contratam, a fim de aumentarem o potencial das equipas, de adquirirem trunfos a apresentar no decorrer do campeonato. E se estabelecemos um paralelo entre a média auferida pelos trabalhadores portugueses mensalmente e os salários colossais que muitos profissionais do futebol recebem, teremos que, sem querermos contestar o impacto, as qualidades

deste desporto-espectáculo, por certas reservas, porque algo está mal.

Mas vejamos o que se passa no nosso burgo, com um clube de possibilidades económicas limitadas, sem se poder lançar em altos voos e sem, simultaneamente, poder abandonar as responsabilidades que significa subir à 1.ª Divisão e tentar manter-se, fugindo ao espectro da despromoção. Muito se tem especulado acerca dos reforços, já que os que abandonaram e os que continuam são conhecidos. Até, ultimamente se tem falado em nomes sonantes como os «aristocráticos» Yazalde e Ademir. Mas não se pode estar na lua e o Espinho não é nenhuma grande potência do futebol, nem muitas vezes são os atletas de maior nome que fazem milagres. No entanto os seis atletas já assegurados, e as cifras neles despendidas, não serão de desprezar.

Ainda que se tenha falado em muitos nomes, os futebolistas assegurados são: Gaspar (ex-Braga), Barrigana (ex-Leixões), Manuel José (ex-Beira Mar), Amaral (ex-Boavista), Zezinho (ex-Braga) e Canavarro (ex-Paços de Ferreira). Parece ainda que a direcção está empenhada em conseguir mais dois jogadores, Carvalho (ex-F. C. Porto) e Ferreira da Costa (ex-Guimarães), que já deram provas do seu valor. No entanto ainda não está nada definido. Esperemos, contudo, que os jogadores actuais e os novos «tigres», comandados por Mário Morais, consigam fazer com que o Sp. de Espinho se mantenha. Mas muito suor, muitas tardes, muitas semanas de trabalho e discussões ferozes entre os adeptos se hão-de passar até que se possam ter certezas. Para já as naturais esperanças!



## FUTEBOL de A a Z

**VENCEREMOS!** — Há a batalha da terra e do pão e há a batalha do desporto, que não é primordial, mas vem no enfiamento da jogada, por assim dizer. Há outras coisas mais importantes, de facto, a fazer, neste País, neste momento. O Desporto virá depois, terá a sua altura própria, mas bom será que, desde já, se façam destas jogadas tendentes a criar uma nova mentalidade desportiva, principalmente entre a gente moça que, a seu tempo, será chamada a tomar direcção do desporto português. No caso concreto, do futebol, bom será que se entenda, preferível a um Eusébio fora-de-série, milhares e milhares de jogadores em série por esse País fora, praticando o Desporto pelo Desporto, como um direito que a todos assiste.

Desenho de João Martins  
Texto de Carlos Pinhão

## CINANIMA PROVOCA A CAPITAL

A jovem e activa organização cultural de que fala Alves Costa não pára de crescer. Diríamos mesmo que cresce em função das dificuldades que se lhe deparam. Bom sinal, diremos nós. Sobre tudo quando temos em conta o que se passa no resto do país. E não se admirem de saltarmos tão facilmente de Espinho para Portugal. Embora verdes de anos, julgamos poder reclamar uma pequena qualidade: não desprezamos experiências, antigas ou recentes, não isolamos o cultural do social, o político do económico. O que nos dá a possibilidade de evitar experiências falhadas, o que nos leva a optar por realizações que nos façam avançar.

Na madrugada do passado dia 25, segunda-feira, elementos da Comissão Organizadora do I Festival Internacional de Cinema de Animação, empenhados na vontade de informar o País da realização em Espinho, no próximo mês de Novembro, entre os dias 23 e 27, do CINANIMA 77, enfiaram-se no comboio-correio, que os depositou, sete horas roladas, na gare de Santa Apolónia. Para a sala de projecção do Instituto Português de Cinema havia sido convocada uma conferência de Imprensa, que tinha como objectivo divulgar pormenores relativos ao festival. A hora aprazada compareceram representantes dos jornais e revistas, da Rádio e da Te-

levisão. Foram por nós informados dos objectivos do certame, que compreenderá uma secção competitiva internacional, uma mostra não competitiva e um panorama da produção portuguesa do cinema animado amador. Foram por nós responsabilizados no trabalho de sensibilização da opinião pública em geral e dos especialistas em particular. E que os órgãos de Informação são mesmo importantes, quer quando informam, quer quando esquecem. Bom, mas deixemos lá isso ao seu cuidado...

Além da Informação, estiveram presentes representantes dos organismos patrocinadores do festi-

continua na página 8

### VENDE-SE

Em Espinho, terreno com 2 pequenas casas, na Rua 21 n.º 848 e 856, com cerca de 750m<sup>2</sup>, contactar pelo telefone 967118

# MARIE VIVA

# "GABRIELA" ...

## Caracterização das Personagens

### "GABRIELA" ... (brasileira ou não)

A «Gabriela» da T. V. é um fenómeno curioso.

As oito e um quarto da noite, enchem-se os cafés e esvaziam-se as ruas. É preciso saber se o Dr. Mundinho vai bater o coronel Ramiro, como é que acaba a vida da Glorinha, como reagirá o compadre Amâncio, se a Gabriela e o Nacib ficam juntos, porque é que a Malvina namora o professor.

Postas as coisas deste modo, não se vê grande diferença entre a telenovela e aqueles folhetins baratos, melosos, choramíngas, do Tide, do Omó ou do Ajax que costumava dar no rádio (não sei se ainda continuam...)

Será a «Gabriela» outro «Simplesmente Maria», agora em brasileiro?

Num certo sentido, sem dúvida que o é. Pelo menos muita gente olha-o e acompanha-o como tal. É aquela simpatia piégas por este ou aquele personagem, as preocupações sobre a sua vida amorosa, o atender ao pormenor sem importância, ao sorriso, ao bigode, ao trejeito, é as lágrimas pela pobre D. Sinhazinha sem se preocupar com o que está por trás do seu assassinato, é a dúvida suprema sobre se Gabriela casará ou não com o dono do «Vesúvio», é o comentário fácil com os amigos no café ou no emprego.

Ora isto, concordarão, é apenas uma parte, a menos importante de «Gabriela». É a parte mais publicitada, mais fácil, mais comercial. É a parte que faz vender revistas semanais «com a história e as imagens da Têvé», a parte que faz aguentar um certo «suspense» durante semanas, meses a fio...

Mas «Gabriela» é bem mais do

que isso, como já bastantes pessoas felizmente notaram. «Gabriela» é uma luta política. É uma cidade do interior (brasileira ou não) atrasada, obscura. É o domínio opressor de uns quantos senhores da terra (os tais «caciques»...) que não toleram a mínima interferência no poder que conquistaram pela força e que não hesitam a recorrer a ela quando se vêem ameaçados. É uma Igreja complacente (brasileira ou não), proprietária, enfeudada ao poder desses «caciques» e preocupada com a defesa dos seus próprios interesses económicos. «Gabriela» é o silêncio de uma cidade diante das armas. É a superstição. É a mulher «princesa do lar» submissa ao marido «Rei do Bataclá». É a lei do mais forte ou o mais forte sem lei que põe e dispõe dos tribunais e dos juizes a seu bel-prazer. É a leitura da Bíblia para encobrir crimes e defender criminosos.

«Gabriela» é também a tentativa da mulher (brasileira ou não, Malvina ou Maria) de se libertar da sua condição de «princesa do lar», de «geradora de filhos», elos de continuidade, e poder dispor do seu futuro, poder escolher o seu futuro. É a simplicidade, o desejo de liberdade sem preconceitos que a figura de Gabriela resume, ainda que por vezes mal tratada na telenovela.

É, finalmente, a luta de um povo (brasileiro ou não) para se libertar do «caciquismo», do «dirigismo», das leis caducas dos tribunais, da estreiteza frente ao futuro, do medo,

E... qualquer semelhança com a actual luta dos povos (brasileiro ou não) talvez não seja pura coincidência...

**MUNDINHO** (intérprete — José Wilker) — Tipo perfeito de opositor romântico correspondendo a uma noção de jovem «insensato», tem no entanto uma personalidade decidida, prática, de um homem que sabe querer e fazer. Originário de uma rica família paulista, está vinculado ao negócio de cacau. Corresponde na sociedade actual ao desejo de mudança e de enfrentamento da luta política, sem no entanto ir além da luta contra o radicalismo dos coronéis.

**GABRIELA** (intérprete — Sônia Braga) — Símbolo perfeito de mulher livre, modesta, despreziosa. Sem se conseguir jamais inserir num sistema, recusa uma sociedade pódre e desmitificada. Impulsiva pela sua extrema pureza diante da vida, não conhece limitações, nem as compreende.

**NACIB** (intérprete — Armando Bogue) — Tipo perfeito de «centrista» sem objectivos políticos determinados, conciliador com todas as correntes políticas sem pretender mergulhar nelas. Exemplo acabado do indivíduo que pode ser assimilado pela máquina social vigente.

**CORONEL RAMIRO** (intérprete — Paulo Gracindo) — O poder. A ditadura. O quero, mando e

posso. A liderança, a exploração, o viver ricamente num casarão rodeado dos seus homens (coronel Melk, Tonico, coronel Amâncio, Maurício, etc). Um velho seco, de cabelos brancos, mãos ossudas, viúvo, de charuto e de gravata, compõe a figura do perfeito cacique.

**MALVINA** (intérprete — Elisabeth Savalla) — Inteligente, intrépida, independente, não teme a opinião alheia, defendendo posições inconvenientes para a «sociedade» de Ilhéus. O exemplo perfeito da juventude rebelde e abnegada.

**SINHAZINHA** (intérprete — Maria Fernanda) — O contrário de Gabriela: explorada, nunca defende posições radicais, mostra-se bastante compreensiva com os problemas alheios. Não consegue levar até ao fim as suas boas intenções e paga com a morte a sua libertação.

**PADRE BASÍLIO** (intérprete — Jorge Cherques) — Pároco e produtor de cacau, mais produtor do que pároco, tenta conciliar as pressões que sofre dos seus devotos e acaba sempre por se colocar ao lado da classe dominante. Um exemplo perfeito do padre conservador e oportunista.

## CINANIMA 77 provoca a capital

continuação da página 7



Com Benard da Costa, da Fundação Gulbenkian, patrocinadora do Festival.

val. Gentes que, como Alves Costa, agarraram no ditado popular «ver para crer» transformando-o num outro, que não sabemos se existe, «crer para ver».

O CINANIMA 77 não será apenas mais um festival. Será uma pedra no charco de águas paradas que é o cinema de animação em Portugal. A convergência ne-

cessária de toda uma série de esforços tendentes a introduzir esta manifestação artística nas escolas, quer como matéria de estudo, quer como meio de informação. Tudo isto foi dito na conferência de Imprensa. Por isso dizemos em título que o Cinanima provoca a capital.

Eduardo Oliveira

## INQUÉRITO

Comecei a ver há pouco tempo. Acho interessante, até porque gosto imenso dos livros de Jorge Amado e já li dele o «Suor», «Jubiabá» e «Mar Morto». Como nestes livros, a «Gabriela» põe em paralelo duas classes: os coronéis com toda a gente que se movimenta em torno deles e a outra dos trabalhadores e escravos das roças do cacau. Um bocado parecido com o que se passava antes do 25 de Abril, em que tudo se passava à volta de meia dúzia de senhores.

A figura que mais me agrada é a da Malvina, que procura qualquer coisa para fazer de diferente do que fazem as mulheres daquela sociedade.

(Conceição Trindade, estudante)

Não acho grande coisa, a não ser algumas cenas da tasca. Além disso, só vejo quando calha. Tem também algumas partes que não acho bem que as crianças vejam. Se tem alguma relação com o que se passa aqui? Acho que não, que não há relação nenhuma.

(Adelino Camarinha, estucador)

Vejo quando tenho tempo. Gosto

de ver, mas acho que tem política a mais. Aquilo são coisas que podem ter acontecido e que também podem acontecer aqui. Sobre tudo lá as guerras à volta da política, é como aqui.

(Maria Arminda, dona de casa)

Vejo regularmente. Acho que está um bocado deturpado em relação ao livro. Fazem cavalo de batalha de certos aspectos que passam quase despercebidos no livro e quase esquecem outros muito importantes. É possível que haja intenção, dada a situação política actual no Brasil.

Parece-me que aquela sociedade de Ilhéus retrata bastante bem o que se passava no Alentejo antes do 25 de Abril. Os coronéis são a imagem perfeita dos agrários alentejanos. Ao fim e ao cabo, estes coronéis parece que continuam a existir no Brasil.

Gostava que se viesse a fazer um trabalho idêntico sobre a «Seara Vermelha», também de Jorge Amado. Mas que a seguir à «Gabriela» apareçam folhetins tipo «Tide» não me admira nada. Desta TV tudo é de esperar.

(José Lopes, empregado bancário)



PORTE  
PAGO

Ilídio Martins da Silva  
R: 33 -Bº Moderno-Espinho